



CLÁUDIA PEREIRA

Bacharel em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com pós-graduação em Antropologia pela UNB. Em 1981, associou-se à Candango Promoções Artísticas através da qual produziu, dirigiu, roteirizou e atuou em filmes, peças teatrais e shows musicais. Em 1991, fundou a Gabinete C, agência de propaganda que este ano comemora 20 anos criando campanhas publicitárias premiadas e consolidando marcas fortes.

cpereira@brasiliaemdia.com.br

NESTA EDIÇÃO DE BRASÍLIA EM DIA VOU DAR UMA PAUSA NOS RELATOS DE VIAGEM PARA MERGULHAR NO MUNDO REAL QUE NOS AGUARDA EM 2012.



UM MUNDO QUE ESTÁ PAUTADO POR VARIÁVEIS EXTERNAS MUITO NEBULOSAS.



NO BRASIL E NO MUNDO, 2012 SERÁ UM ANO ELEITORAL. A TENDÊNCIA NOS EUA E NA EUROPA É DE QUE QUEM ESTÁ NO PODER PERDE.



MUNDO REAL Nesta edição de *Brasília em Dia* vou dar uma pausa nos relatos de viagem para mergulhar no mundo real que nos aguarda em 2012. Um mundo que planejamos com boas intenções e belos projetos, mas está pautado por variáveis externas muito nebulosas. Apesar dos 17 anos de estabilidade da economia nacional, mantidas pelo Real, o cenário mundial inspira cuidados e muita atenção. Todos os esforços dos economistas, burocratas e governantes frente à crise do euro não são suficientes para acalmar os mercados e gerar os empregos fundamentais à estabilidade. Somam-se a isso os movimentos de protesto que ganharam as ruas e conquistaram corações – vide a Primavera Árabe, o Occupy Wall Street, as manifestações na Grécia, Espanha, Reino Unido e Rússia.

GREVES, PROTESTOS E OCUPAÇÕES Para o cientista político francês Dominique Moise, autor de *Geopolítica das emoções*, a Primavera Árabe pode ser comparável a outros movimentos importantes na história: a queda do Muro de Berlim, em 1989; as manifestações estudantis em 1968; os movimentos modernizadores na Europa, em 1848. Dominique diz ainda que, no momento, é impossível prever os resultados das greves, protestos e movimentos de ocupação, da mesma forma que é uma incógnita a ascensão de novas forças geopolíticas: China, Índia, Brasil e Turquia. Moise destaca também que a falta de perspectivas e o desemprego são problemas que geram medo e aguçam o nacionalismo e a xenofobia.

BRASIL No Brasil, a corrupção pautou o Congresso e a mídia. Na economia, o desafio nacional é manter o ritmo de crescimento econômico sem ceder à inflação. Na avaliação do economista Ricardo Amorim, "(...) Na melhor das hipóteses o Brasil cresce um pouco menos que 3,3% e na pior pode registrar queda do PIB (...) A contrapartida é que o país tem espaço para estímulo fiscal e monetário (...) Podemos dizer que o país retoma o crescimento ao longo deste ano, mas de forma muito lenta (...) O crescimento mais forte virá somente em 2013". Amorim diz ainda que, em 2012, a inflação brasileira deve ficar abaixo dos 4,5% e os juros básicos serão inferiores a 8,75%.

GARGALOS NACIONAIS

Entre os gargalos brasileiros estão a infraestrutura, o sistema energético e a formação de mão de obra. Segundo o economista da UFRJ, João Sicsú, a classe média nacional ganhou novos membros, mas "(...) As pessoas se irritam com o transporte público e os equipamentos urbanos". As eleições municipais no Brasil prometem menos emoções. A novidade fica por conta do novo partido, o PSD, de Gilberto Kassab. Para o diretor da Escola de Sociologia e Política de São Paulo, Aldo Fornaziere, "(...) O surgimento da sigla só é possível no quadro de derrocada das oposições, mas o efeito sobre as eleições não deve ser significativo".

POLÍTICA No Brasil e no mundo, 2012 será um ano eleitoral. A tendência nos EUA e na Europa é de que quem está no poder perde. Os exemplos vêm da Espanha, onde a esquerda foi rechaçada, e a França, onde a direita perdeu as eleições legislativas. Obama é o favorito, menos por suas habilidades, mas, principalmente, pelas dificuldades dos republicanos de encontrarem um nome convincente. Sarkozy deve ser derrotado por François Hollande, assim como Vladimir Putin, que está enfrentando problemas com a oposição.

CULTURA E TECNOLOGIA Em 2012, a tecnologia e a cultura vão estar mais afinados ainda. Desde a invenção do daguerreótipo, por Louis-Jacques-Mandé Daguerre, e do cinematógrafo, pelos irmãos Lumière, nunca a tecnologia esteve tão amarrada à arte e às manifestações culturais. Em artigo escrito para a revista *Eu & Fim de Semana*, do jornal *Valor Econômico*, João Luiz Rosa afirma que será impossível "(...) Refletir sobre a cultura nos próximos anos sem entender para onde caminha a tecnologia". Segundo João Luiz, o que torna a tecnologia tão essencial para a cultura é a distribuição. Compartilhar, multiplicar, democratizar as manifestações artísticas e culturais é o que a tecnologia se dispõe a fazer.

DISTRIBUIÇÃO DE CONTEÚDO Juntos, equipamentos sofisticados e internet estão reescrevendo as regras da distribuição de conteúdo. Um pequeno conjunto de *gadgets* eletrônicos são capazes de exibir, comprar e armazenar música, filmes, livros, notícias e tudo mais. O universo criado por Steve Jobs com seus I pads, Iphones e Ipods, gerou uma nova dinâmica de consumo. Basta um cartão de crédito e uma senha, para que conteúdos possam ser acessados, armazenados e apreciados. Jobs criou um objeto que pode conter em si todo o conteúdo que o usuário deseja.

GAGETS E APLICATIVOS Marshall McLuhan nunca foi tão atual. Agora, literalmente, o meio é a mensagem. Juntos, meios e mensagens se multiplicam em *gadgets* e aplicativos. Podem ser funcionais, divertidos, úteis, práticos, informativos. A tecnologia em favor da saúde cresce vertiginosamente. A Apple Store tem no momento 9 mil aplicativos móveis de saúde – exercícios físicos aeróbicos, dieta, estresse, relaxamento, saúde feminina, entre muitos outros – e deve ampliar para 13 mil até meados de 2012. O celular como meio de pagamento será mais difundido por empresas como Google e Mastercard. Tem também o “ecossistema de ofertas”, que oferece o que há de melhor, mais adequado e mais próximo do consumidor.

OPÇÕES Aparelhos e aplicativos são um universo em expansão. Quase um buraco negro. O problema é não se deixar perder em meio a tantas opções. Mais do que nunca, é preciso saber quem somos e o que queremos, não só na hora de escolher a tecnologia, mas principalmente na hora de tomar decisões políticas, econômicas e sociais. Neste mundo em transformação, volátil e veloz, a liberdade e os direitos continuam sendo os pilares. Corrupção, autoritarismo, demagogia e caudilhos devem ser banidos. Em seu lugar, ainda há tempo de implantar responsabilidade, compromisso, direitos humanos, conhecimento, capacitação e educação, esses, sim, os “aplicativos” mais valiosos para a felicidade dos 7 bilhões de humanos que caminham pelo planeta.